



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



Disciplina: FCA002 Antropologia do Gênero / FCAK04 Prática de Antropologia do Gênero

Carga Horária: 60 horas / 4 Créditos

Professor: Dr. Pedro Lopes (pedrolopes@gmail.com)

Cursos: Licenciatura em Ciências Sociais

Período: 2023/2

Horário: quinta-feira, 13:40-17:00

Programa: Esta disciplina tem como objetivo introduzir estudantes aos debates antropológicos sobre gênero, com foco na noção de diferença e por meio de uma abordagem interseccional. Os processos de produção da diferença ganharam enorme relevância nas pesquisas sobre gênero e desigualdades, no Brasil e internacionalmente. Nesse sentido, a disciplina dedica-se não apenas a trabalhos organizados por meio de categorias de gênero, mas também em sua articulação constitutiva com outras diferenças, como as de raça, classe, sexualidade, etnia, religião, deficiência, idade ou geração. A trajetória do curso parte de uma revisão crítica do conceito de gênero, mapeia as ferramentas analíticas para uma interpretação interseccional da diferença e se detém nos problemas das identidades e desidentificações, política e autoria.

Metodologia: A disciplina se baseia em aulas expositivas e debatidas e na realização de seminários, a partir das referências indicadas. A bibliografia de referência a seguir será apresentada em sala de aula e os textos de leitura obrigatória serão selecionados em interlocução com a turma.

Comunicação e recursos: As aulas ocorrerão de modo presencial e o material de referência e consulta, as entregas e as comunicações extraclasse se darão pela plataforma Google Classroom. Após a inscrição, estudantes receberão um formulário sobre acessibilidade para contemplar as adaptações necessárias.

Avaliação: Estudantes desenvolverão um trabalho final, em formato a ser negociado (ensaio, resenha, artigo, relatório, podcast), preferencialmente a partir de atividades de pesquisa empírica a serem conduzidas ao longo do semestre. A média final será composta pela nota do trabalho (peso 2) e a nota do seminário (peso 1).

Bibliografia de referência

Do gênero à diferença

- BAIROS, Luiza. Nossos Feminismos Revisitados. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, ano 3, nº 2, pp.458-463, 1995.
- BRAH, Avtar. Diferença, diversidade, diferenciação. *Cadernos Pagu*, n.26, pp.329-376, 2006.
- COLLINS, Patricia Hill. *Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento*. São Paulo: Boitempo, 2019.
- DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Ed. Boitempo, 2016.
- DEBERT, Guita Grin. Gênero e Envelhecimento. *Revista Estudos Feministas*, v. 2, n. 3, pp. 33-51, 1994.
- FACCHINI, Regina. Prazer e perigo: situando debates e articulações entre gênero e sexualidade. *Cadernos Pagu*, n.47, e164714, 2016.
- HARAWAY, Donna. ‘Gênero’ para um dicionário marxista: a política sexual de uma palavra. *Cadernos Pagu*, 22, 2004.
- LORDE, Audre. Não existe hierarquia de opressão; Idade, raça, classe e gênero: mulheres redefinindo a diferença. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de (org.). *Pensamento feminista: conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.
- MAHMOOD, Saba. Teoria Feminista, Agência e Sujeito Liberatório: algumas reflexões sobre o revivalismo islâmico no Egito. *Etnográfica*, v.10, n.1, Lisboa, [2005] 2006.
- MELLO, Anahí Guedes de; NUERNBERG, Adriano Henrique. Gênero e deficiência: interseções e perspectivas. *Revista Estudos Feministas*, v.20, n.3, pp. 635-655, 2012.
- PISCITELLI, Adriana. Re-criando a categoria mulher? In: ALGRANTI, Leila. *A prática feminista e o conceito de gênero*. Campinas-SP, IFCH/Unicamp, vol. 48, 2002. pp. 7-42.
- RUBIN, Gayle. *O tráfico de mulheres: notas para um economia política do sexo*. Recife: Edição SOS Corpo, 1993.
- SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de (org.). *Pensamento feminista: conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

“O enigma das intersecções”: marcadores, interseccionalidades, alquimias, consubstancialidades, agenciamentos

- AKOTIRENE, Carla. *O que é interseccionalidade?* Belo Horizonte: Letramento; Justificando, 2018.
- ALMEIDA, Heloísa Buarque de; SIMÕES, Júlio; MOUTINHO, Laura; SCHWARCZ, Lília. Numas, 10 anos: um exercício de memória coletiva. In: SAGGESE, Gustavo et al. (Org.). *Marcadores Sociais da Diferença: Gênero, sexualidade, raça e classe em perspectiva antropológica*. São Paulo: Terceiro Nome; Gamma, 2018. p. 9-30.
- BILGE, Sirma. Interseccionalidade desfeita: salvando a interseccionalidade dos estudos feministas sobre interseccionalidade. *Revista Feminismos*, 8(3), p.67-82, 2018.
- CASTRO, Mary Garcia. Alquimia de categorias sociais na produção dos sujeitos políticos. *Revista Estudos Feministas*, v.0, n.0, pp.57-73, 1992
- COLLINS, Patricia Hill. Se perdeu na tradução? Feminismo negro, interseccionalidade e política emancipatória. *Parágrafo*, v. 5, n. 1, p. 6-17, jun. 2017.
- CRENSHAW, Kimberlé. Mapeando as margens: interseccionalidade, políticas identitárias e violência contra mulheres de cor. In: MARTINS, Ana Claudia;

- VERAS, Elias (orgs.). *Corpos em aliança: Diálogos interdisciplinares sobre gênero, raça e sexualidade*. Curitiba: Appris, 2020. pp. 23-98.
- GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de (org.). *Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, [1984] 2019. pp. 237-258
- KERGOAT, Danièle. Dinâmica e consubstancialidade das relações sociais. *Novos Estudos Cebrap*, 86, pp. 93-103, [2009] 2010.
- LOPES, Pedro. Deficiência na cabeça: convite para um debate com diferença. *Horizontes Antropológicos*, 28 (64): pp. 297-330, 2022.
- MOUTINHO, Laura. Diferenças e desigualdades negociadas: raça, sexualidade e gênero em produções acadêmicas recentes. *Cadernos Pagu*, n.42, p.201-248, 2014.
- PISCITELLI, Adriana. Interseccionalidades, categorias de articulação e experiências de migrantes brasileiras. *Sociedade e Cultura*, v. 11, n. 2, p. 263-274, 2008.
- PUAR, Jasbir. “Prefiro ser um ciborgue a ser uma deusa”: interseccionalidade, agenciamento e política afetiva. *Meritum*, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, 2013.
- RIOS, Flávia; e SOTERO, Edilza. Gênero em perspectiva interseccional. *Plural*, Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP, São Paulo, v. 26, n. 1, pp.1-10, 2019.
- SARDENBERG, Cecilia. Caleidoscópios de gênero: gênero e interseccionalidades na dinâmica das relações sociais. *Mediações – Revista de Ciências Sociais*, v. 20, n. 2, 2015.
- STOLCKE, Verena. Sexo está para gênero assim como raça está para etnicidade?. *Estudos Afro-Asiáticos*, Rio de Janeiro, n. 20, pp. 101-119, 1991.
- STOLKE, Verena. O enigma das interseções: classe, “raça”, sexo, sexualidade: a formação dos impérios transatlânticos do século XVI ao XIX. *Revista Estudos Feministas*, vol.14, no.1, p.15-42, 2006.

Entre identidades e desidentificações, corpo e diferença

- BUTLER, Judith. Fundamentos Contingentes: o feminismo e a questão do “pós-modernismo”. *Cadernos Pagu*, n.11, p.11-42, 1998.
- CARRARA, Sérgio; SIMÕES, Julio Assis. Sexualidade, cultura e política: a trajetória da identidade homossexual masculina na antropologia brasileira. *Cadernos Pagu*, n. 28, p. 65-99, 2007.
- CRAPANZANO, Vincent. Estilos de interpretação e a retórica de categorias sociais. In: MAGGIE, Yvonne e REZENDE, Claudia (Orgs.). *Raça como Retórica: a construção da diferença*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, [1995] 2001, pp. 441-458.
- FIGUEIREDO, Angela. Carta de uma ex-mulata a Judith Butler. *Periódicus*, n. 3, v. 1, pp. 152-169, 2015.
- HIGA, Laís Miwa. Feminismo asiático – “Eu achava que era branca”. In: *Anais da XIII RAM - Reunião de Antropologia do Mercosul*, 2019, Porto Alegre. XIII RAM - Reunião de Antropologia do Mercosul, 2019.
- HIJA DE PERRA. “Interpretações imundas de como a teoria queer coloniza nosso contexto sudaca, terceiro-mundista e pobre de aspirações, perturbando com novas construções de gênero aos humanos encantados pela heteronorma”. *Periódicus*, v.1, n.2, p.1-8, 2015.
- HOOKS, bell. *E eu não sou uma mulher? Mulheres negras e feminismo*. Rio de Janeiro: Ed. Rosa dos Tempos, 2019.
- MATEBENI, Zethu. Perspectivas do Sul sobre relações de gênero e sexualidades: uma intervenção queer. *Revista de Antropologia*, São Paulo, v. 60, n. 3, dez. 2017.

- MUNANGA, Kabengele. A difícil tarefa de definir quem é negro no Brasil. *Estudos Avançados*, Nº 18, 2004
- NEVES, Paulo Sérgio da Costa. Sistema de classificação racial em disputa: comissões de heteroidentificação em três universidades públicas brasileiras. *Revista Mana*, 28(3), 1-31, 2022.
- NOGUEIRA, Oracy. Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem: sugestão de um quadro de referência para a interpretação do material sobre relações raciais no Brasil. *Revista Tempo social*, v.19 n.1, pp. 287-308, [1954] 2007.
- PEREIRA, Éverton. A tensão visibilizada: políticas públicas e pessoas com deficiência. In: LANGDOM, Esther Jean; GRIZOTTI, Márcia. *Políticas Públicas: reflexões antropológicas*. Coleção Brasil Plural. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2016.
- PEREIRA, Pedro Paulo. “Queer nos trópicos”. *Contemporânea*, v.2, n.2, p.371-394, 2012.
- SCOTT, Joan. A invisibilidade da experiência. *Projeto História*, 16, p.297-325, 1998.
- SILVA, Eber Santos da. “*Todo mundo tem problema*”: deficiência, diversidade e cuidado na comunidade quilombola de João Surá. Curitiba, dissertação de mestrado, UFPR, 2021.
- VÉRAN, Jean-François. ‘Nação Mestiça’: As políticas étnico-raciais vistas da periferia de Manaus. *Dilemas*, 3(9), 21-60, 2010.

Sujeitos, autorias e políticas

- ALMEIDA, Heloisa Buarque de. Mulher em campo: reflexões sobre a experiência etnográfica. In: ALMEIDA, Heloisa Buarque de; COSTA, Rosely Gome; RAMÍREZ, Martha Celia; e SOUZA Érica Renata de (Org.). *Gênero em Matizes*. Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, pp. 49-80, 2002.
- ANZALDUA, Gloria. La conciencia de la mestiza: rumo a uma nova consciência. *Revista Estudos Feministas*, vol.13, n.3, pp. 704-719, 2005.
- CARNIEL, Fagner; MELLO, Anahí Guedes de. Quem escreve pela deficiência no pensamento social brasileiro?. *Contemporânea*, v. 11, p. 490-505, 2021.
- COLLINS, Patricia Hill. Aprendendo com a *outsider within*: a significação sociológica do pensamento feminista negro. *Revista Sociedade e Estado*, 31(1), 2016.
- FASSIN, Eric. Sou um homem branco? Epistemologia política do paradoxo majoritário. *Sex, Salud Soc*, (37): e21200, 2021.
- GILLIAM, Angela e Onik'a. Negociando a subjetividade da mulata no Brasil. *Revista Estudos Feministas*, v. 3, n. 2, p. 525-543, 1995.
- HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. *Cadernos Pagu*, n.5, p. 07-41, 1995.
- MELLO, Anahí Guedes de. *Olhar, (não) ouvir, escrever*: uma autoetnografia ciborgue. Florianópolis, tese de doutorado, UFSC, 2019.
- MOIRA, Amara. 2017. O cis pelo trans. *Estudos Feministas*, 25 (1).
- NASCIMENTO, Silvana de Souza. O corpo da antropóloga e os desafios da experiência próxima. *Revista de Antropologia*, 62(2), p. 459 - 484, 2019.
- OLIVEIRA, Isabela Venturoza de & SOUSA, Fernanda Kalianny Martins. “Podem duas mulheres falar sobre masculinidades?”: entre saberes localizados e a reflexão sobre múltiplas masculinidades. *Revista Periódicus*, 1(13), 25–43, 2021
- PEREIRA, Luena Nascimento Nunes. Alteridade e raça entre África e Brasil: branquidade e descentramentos nas ciências sociais brasileiras. *Revista de Antropologia*, 63(2), e170727, 2020.
- VIGOYA, Mara Viveros. Los colores del antirracismo (en América Latina). *Sexualidad, Salud y Sociedad*, (36), 19–34, 2020.